



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA SARS-CoV-2 NO RESULTADO FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÃO DE SÃO JOÃO NEPOMUCENO-MG: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA BELA CONFECÇÃO¹

LIMA, Giovanna Dias²

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF

CONCEIÇÃO, André Luiz Zuchi³

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF

Linha de Pesquisa: Administração Financeira e Orçamentária

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a pandemia do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) afetou o desempenho financeiro da empresa Bela Confecção e quais foram os impactos mais significativos no seu funcionamento. Para tal, foi feita uma análise dos dados financeiros dessa empresa antes e durante o isolamento social e as alternativas adotadas pela empresa para mitigar os problemas durante o período. Foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso de caráter exploratório e qualitativo com entrevistas com os responsáveis pelo gerenciamento da empresa. No final da análise percebeu-se que a empresa vinha se recuperando de um problema de gestão e de mercado, problema esse que vinha sendo enfrentado mesmo antes da pandemia e com o seu prolongamento a empresa retornou a apresentar dificuldades, como será apresentado durante o estudo. Os dados analisados durante todo o trabalho demonstram o impacto da pandemia no desempenho da empresa, e como a empresa fez para passar por esse período.

Palavras-chave: Indicadores econômico-financeiros. Demonstrativo de Resultados. Microempresa. Análise Horizontal. SARS-CoV-2.

1 INTRODUÇÃO

Segundo um estudo do Sebrae com a Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020) as micro e pequenas empresas correspondem a 30% da produção de riquezas do país e responsável por boa parte da geração de emprego, sendo encarregada por 13,5 milhões de empregos, ou seja, são responsáveis por mais da metade dos empregos formais no país e são um grande amortecedor em momentos de crises, uma vez que elas têm menos probabilidade de demitir.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao UnicAcademia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Administração.

²Graduando (a) em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

³Professor do curso de Administração do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

Porém, com a crise sanitária da SARS-CoV-2 (COVID-19) o cenário foi diferente, uma vez que os estabelecimentos foram orientados a interromperem suas atividades para desacelerar a propagação do vírus, com isso muitas empresas não conseguiram se manterem muito tempo fechada. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae (SEBRAE, 2020), 5,3 milhões de pequenas empresas alteraram sua forma de funcionamento e 3,5% das empresas resolveram encerrar suas atividades.

Mediante o contexto apresentado é importante que se estude quais foram os impactos da pandemia no contexto microeconômico das micro e pequenas empresas e quais seus impactos na economia do Brasil. Com isso pretende-se estudar, os impactos da pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19) no resultado financeiro das empresas do setor vestuário da cidade de São João Nepomuceno-MG, em especial a empresa Bela Confecção.

A pesquisa tem como objetivo analisar como a pandemia afetou os dados financeiros da empresa Bela Confecção e quais os impactos no funcionamento da mesma. Buscando assim estudar os principais indicadores financeiros para uma microempresa no setor de confecções, comparar e analisar os dados, antes e depois da pandemia e identificar quais os principais desafios enfrentados durante essa crise e como a empresa lidou com esse momento de crise.

Quanto à metodologia, foram adotados dois critérios: quanto aos fins e quantos aos meios. Quanto aos meios foi realizado um estudo de caso, para poder compreender os impactos da SARS-CoV-2 (COVID-19) na organização. Quanto aos fins será feita uma pesquisa exploratória, para essa avaliação foi realizada uma entrevista com a gestora, e uma análise financeira dos dados de antes e durante a pandemia.

Vários autores e instituições com conhecimento no assunto foram pesquisados, de forma a melhor compreender como se iniciou a pandemia e quais os impactos causaram na economia do Brasil. Os conceitos de micro e pequenas empresas e os indicadores econômico-financeiros foram utilizados para que uma análise completa dos demonstrativos fornecidos pela empresa fosse realizada.

Observou-se após as análises dos Demonstrativos de Resultados, que a empresa se recuperava de uma crise de gestão, mas com a pandemia os resultados

foram seriamente comprometidos. No entanto, ações mitigatórias foram tomadas para o enfrentamento da crise do SARS-CoV-2 (COVID-19), o que levou a empresa a um resultado pequeno, mas positivo, ao final do ano.

Após esta introdução, será tratado do referencial teórico que embasa nosso estudo. Apresenta-se em seguida à metodologia utilizada no trabalho e os resultados da análise dos dados do estudo de caso da empresa, por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIALTEÓRICO

Essa seção tratará dos impactos da pandemia nas microempresas, qual a sua importância econômica no cenário brasileiro e os principais indicadores financeiros utilizados na pesquisa, bem como são calculados.

2.1 IMPACTOS DA PANDEMIA DA SARS-CoV-2 NA ECONOMIA BRASILEIRA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), pandemia é a propagação mundial de uma doença ainda desconhecida, ou seja, é quando um surto de uma determinada região se espalha pelo mundo todo por meio de transmissão sustentada, de pessoa para pessoa.

O vírus da SARS-CoV-2 (COVID-19) surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, em dezembro de 2019 a OMS foi alertada sobre alguns casos de doenças caracterizadas como pneumonia, logo após, foi identificado uma nova cepa do coronavírus que nunca havia sido observado em seres humanos.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. (Organização Pan-Americana da Saúde-OPAS, 2020, s/p).

Os impactos da pandemia são inúmeros e abrangem várias áreas como: política, educação, economia, cultural e psicológica. Com o avanço desordenado do novo coronavírus, foram adotadas algumas estratégias para conter a contaminação e

a principal delas foi o isolamento social e o fechamento do comércio não essencial (SEBRAE, 2020).

A pandemia mudou o funcionamento de 5,3 milhões de pequenas empresas e 10,1 milhões interromperam suas atividades temporariamente, segundo uma pesquisa realizada pelo (SEBRAE, 2020).

Entre as empresas que continuaram funcionando, 41,9% realizam agora apenas entregas via atendimento online. Outros 41,2% estão trabalhando com horário reduzido, enquanto 21,6% estão realizando trabalho remoto. Outra maneira encontrada pelos pequenos empresários para não interromper o funcionamento foi implementar um rodízio de funcionários. Essa opção foi adotada por 15,3% das empresas. Já a implementação de um sistema de drive thru foi à alternativa para 5,9% delas (SEBRAE, 2020, s/p).

Segundo Clayton Melo (2020), o novo coronavírus veio para acelerar o futuro e trazer novas tendências para o chamado “novo normal”. Destaca-se entre essas novas tendências o ensino a distância, trabalho remoto, busca por novos cursos pela *internet*, novos modelos de negócio como os *delivery* e vendas pela *internet*, tanto para os restaurantes que ainda não eram adeptos ao modelo quanto para o comércio varejista que tiveram que adaptar as novas mudanças e o novo modelo de consumo em detrimento a crise financeira, uma vez que com as pessoas em isolamento elas recebem e consomem menos.

Na primeira quinzena de junho, de acordo com dados da (AGÊNCIA BRASIL, 2020) a pandemia do novo coronavírus provocou o fechamento de 522,7 mil empresas, de forma temporária ou em definitivo, de um total de 1,3 milhão.

Segundo pesquisa do IBGE (2020), 716,4 mil (17,6%) empresas encerraram seu funcionamento em definitivo, dessas empresas que fecharam 715,1 mil (99,8%) foram de pequeno porte. Quanto ao funcionamento 70% das empresas apontaram que o impacto foi negativo e mais uma vez quem sentiu mais esse efeito foram às empresas de pequeno porte com 70,1%.

2.2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS CARACTERIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

As micro e pequenas empresas, de acordo com a legislação brasileira, são reguladas pela Lei Geral das Microempresas e Empresa de Pequeno Porte. A lei foi

implementada em 2006 e está presente na Constituição Brasileira, prevendo um tratamento diferenciado e a favor dessas modalidades de empresa (SEBRAE, 2021).

Essa lei tem como principal objetivo ajudar no desenvolvimento e estimular a concorrência desse segmento empresarial, com o intuito de gerar emprego, fortalecer a economia, distribuir a renda e reduzir a informalidade (SEBRAE, 2021). Foi estabelecido um regime tributário exclusivo para os pequenos negócios, que se chama Simples Nacional, que proporciona a redução da carga impostos e simplificação do método de cálculo e recolhimento do imposto. Com isso igualou-se a classificação dos pequenos negócios com base na sua receita anual bruta (SEBRAE, 2021).

No Brasil existem três classificações quanto ao porte de uma empresa: microempresa (ME), empresa de pequeno porte (EPP) e sem enquadramento. Para Renata Freitas de Camargo (2017) a microempresa é um empreendimento com faturamento anual de até R\$360 mil, há apenas uma pessoa responsável pelos débitos da empresa e poderá empregar até 9 funcionários de suas atividades forem de comércio ou serviço ou até 19 se for indústria ou do ramo de construção, para ser classificada empresa de pequena porte a organização deverá ter um faturamento de R\$ 360mil até R\$3,6 milhões por ano, ela poderá empregar de 10 a 49 funcionários no setor de comércio e serviços e de 20 até 99 se forem do setor da indústria ou construção e pode ser composta por sócios.

Segundo o SEBRAE (2020) os pequenos negócios representam mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e “[...] juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos” (SEBRAE, 2020, s/p).

Durante dez anos a produção gerada pelas micro e pequenas empresas quadruplicou em valores absolutos, segundo uma pesquisa contratada pelo SEBRAE (2020).

[...] micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios (SEBRAE, 2020, s/p).

Constata-se, portanto, a importância dos incentivos a essas microempresas, pois juntas são essenciais para economia brasileira, que de acordo com dados do SEBRAE (2020), “[...] os pequenos negócios são responsáveis por 52% dos empregos formais e representa 40% da massa salarial brasileira” (SEBRAE, 2020, s/p).

2.3 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA: IMPORTÂNCIA E INDICADORES

O objetivo da análise financeira segundo Pereira (2018) é medir as atividades da empresa em um ou mais períodos a fim de identificar necessidade de investimentos, comparação entre retornos e avaliação de riscos, e financiamentos, concessão de crédito.

A análise consegue compreender informações sobre a posição passada, presente e futura de uma empresa para que possam ser tomadas decisões coerentes com sua situação (SILVA, 2021). Para Lawrence Gitman (2010) a análise financeira está interligada a partir dos indicadores obtidos principalmente nas demonstrações de resultados do exercício (DRE) e no balanço patrimonial (BP). A partir disso é possível analisar e monitorar o desempenho da empresa.

O balanço patrimonial é uma relação de todos os bens, direitos e obrigações da empresa em determinado período e é composto pelo ativo que é composto pelos bens e direitos da empresa, pelo passivo que é composto pelas obrigações, ou seja, todas as dívidas da organização e pelo patrimônio líquido, que é formado pelo capital social e todos os lucros acumulados com o tempo pela empresa (OLIVEIRA, 2015).

A demonstração de resultados é um demonstrativo contábil que possui o confronto entre receitas e despesas, ou seja, a receita é o valor que a empresa recebe ou vai receber por comercializar bens, ou que provém de aluguéis ou investimentos financeiros, por exemplo, já as despesas são os gastos que precisam ser feitos para a que a empresa continue funcionando (OLIVEIRA, 2015).

Para Aline Alves e Nathália Laffin o “[...] principal objetivo da análise das demonstrações contábeis é a verificação da situação econômica e financeira organizacional” (ALVES; LAFFIN, 2018, p.17). Com isso consegue-se compreender como está o funcionamento interno da empresa, a atuação no setor em que está inserida e o seu desempenho frente à economia.

2.3.1 Análise vertical e análise horizontal

A análise vertical, horizontal e por indicadores facilita examinar a posição patrimonial da empresa em relação ao seu desempenho, de acordo com Aline Alves e Nathália Laffin (2018). A análise vertical permite a comparação com outras empresas, ou seja, uma análise transversal e a análise horizontal são utilizadas para comparação na própria empresa, uma análise de longo prazo, que pode ser definida também com análise temporal (PEREIRA, 2018).

Com a análise vertical é possível verificar a relevância de cada conta referente ao um montante, (ALVES, LAFFIN, 2018). Essa análise compara indicadores financeiros de diferentes empresas referentes ao mesmo tempo (GITMAN, 2010).

A análise horizontal no demonstrativo financeiro mostra e evolução anual de cada conta (OLIVEIRA, 2015). Segundo Antônio Gualberto Pereira (2018) “[...] evidencia as taxas de crescimento ou decréscimo dos itens do balanço patrimonial e da DRE” (PEREIRA, 2018, p.29). Essa análise é posta por meio da comparação horizontal durante o período da demonstração financeira, então a análise horizontal permite calcular a variação percentual entre dois períodos, podendo assim demonstrar ou não a evolução entre os valores comparados. (ALVES, LAFFIN, 2018). Segundo Alves e Laffin tanto

[...] a análise vertical quanto a horizontal auxilia na constatação de situações que demonstrem, por exemplo, alta nas vendas com queda de margem brutas, assim como também é possível verificar se a empresa está com dificuldades em um único período ou nos demais ramos de atividade. As análises vertical e horizontal possibilitam essa visão, porém, dificilmente fornecem respostas, ou seja, somente possibilitam diagnosticar um problema. (ALVES, LAFFIN, 2018, p.19)

Com isso, percebe-se a importância de utilizar estas ferramentas no cotidiano das empresas, com vistas à tomada de decisões futuras.

2.3.2 Os indicadores

De acordo com Gitman (2010) “[...] os indicadores financeiros podem ser classificados, por uma questão de conveniência, em cinco categorias principais: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado” (GITMAN, 2010, p.51). Os indicadores que medem os riscos da empresa são liquidez, endividamento

e atividade; o que mede retorno é o de lucratividade e o valor de mercado mede tanto o risco quanto o retorno (GITMAN, 2010).

2.3.2.1 Índice de Liquidez

De acordo com Clóvis Luiz Padoveze (2010) o índice de liquidez refere-se à capacidade de pagamento que a empresa possui, ou seja, é a capacidade que a empresa tem de liquidar suas dívidas a curto e longo prazo. Segundo Alberto Pereira a “[...] análise de liquidez aborda uma série de indicadores, tais como: Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral” (PEREIRA, 2018, p. 37).

O índice utilizado na pesquisa foi o índice de liquidez corrente, que segundo Anselmo José de Oliveira o seu “[...] resultado mostra qual a relação dos recursos investidos no ativo circulante em comparação com os recursos captados de terceiros em curto prazo, ou seja, no passivo circulante” (OLIVEIRA, 2015, p. 88).

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE} = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Outro índice que foi utilizado foi o índice de liquidez imediata que mostra a capacidade da empresa de quitar sua dívida através da sua disponibilidade, ou seja, o caixa, de acordo com Vitor Santana (2020).

$$\text{LIQUIDEZ IMEDIATA} = \text{DISPONÍVEL} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

2.3.2.2 Índice de Rentabilidade

Antônio Gualberto Pereira diz que na “[...] análise de rentabilidade, pretende-se verificar se a empresa remunera, efetivamente, os capitais nela empregados, principalmente o capital próprio” (PEREIRA, 2018, p.14). A taxa de retorno sobre investimento, que a partir do ativo disponível mede a eficácia da geração do lucro, que segundo Lawrence Gitman “[...] quanto mais elevado o retorno sobre o ativo total de uma empresa, melhor” (GITMAN, 2010, p. 59).

$$\text{RENTABILIDADE} = (\text{LUCRO LÍQUIDO}/\text{ATIVO TOTAL}) \times 100$$

A taxa de retorno sobre patrimônio mede o lucro que os acionistas obtiveram em um período de tempo, de acordo com Antônio Gualberto Pereira (2018), que para Lawrence Gitman (2010) quanto maior o retorno do investimento feito pelos acionistas maiores o lucro dos proprietários.

$$\text{RETORNO PATRIMÔNIO} = (\text{LUCRO LÍQUIDO}/\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}) \times 100$$

2.3.2.3 Índice de Endividamento

A situação de endividamento de uma empresa para Lawrence Gitman “[...] indica o volume de dinheiro de terceiros usados para gerar lucros” (GITIMAN, 2010, p. 55)”.

Foram utilizados para fins de estudo o índice que mede o grau da dívida, ou seja, verifica o tamanho da participação de capitais de terceiros em relação ao capital dos sócios, que segundo Oliveira (2015) significa que “[...] quando menor for esta relação, menor será o grau de vulnerabilidade e risco da empresa” (OLIVEIRA, 2015, p. 86)”.

$$\text{ENDIVIDAMENTO} = (\text{CAPITAL DE TERCEIRO}/\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}) \times 100$$

Outro índice utilizado foi à composição da dívida, que mede a capacidade de endividamento em curto prazo. Segundo Anselmo José Oliveira normalmente as “[...] micro e pequenas empresas apresentam resultados para este índice muito próximo de 100%, ou seja, a maioria de suas dívidas é concentrada no curto prazo” (OLIVEIRA, 2015, p. 86).

$$\text{COMPOSIÇÃO DÍVIDA} = (\text{PASSIVO CIRCULANTE}/\text{CAPITAL DE TERCEIRO}) \times 100$$

2.3.2.4 Índice de Lucratividade

A margem de lucro líquido de uma empresa para Gitman “[...] margem de lucro líquido mede a porcentagem de cada real de vendas que sobra após a cobertura de todos os custos e despesas, inclusive juros, imposto de renda e dividendos preferenciais”. (GITIMAN, 2010, p. 59).

$$\text{MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO} = (\text{LUCRO LÍQUIDO}/\text{RECEITA LIQUIDA}) \times 100$$

3 METODOLOGIA

O método de pesquisa, segundo Strauss (1998) é uma série de características comuns de procedimentos e técnicas para reunir informações e analisá-las. Quanto ao tipo de pesquisa, Vergara (2007), defende dois critérios, quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins o estudo foi de caráter exploratório, descrevendo a realidade de uma empresa no ramo de confecções face aos efeitos da pandemia da SARS-CoV-2 (COVID-19) nos seus resultados e desempenho.

Quanto aos meios a pesquisa utilizou-se do estudo de caso, que segundo Yin um estudo de caso é “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

O estudo se caracteriza de tal forma, pois foi realizada uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental, utilizando os demonstrativos contábeis dos últimos cinco anos. A pesquisa é qualitativa, pois foi realizada uma entrevista com a proprietária da empresa, com a presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de São João Nepomuceno (SINDVESTSJN) e com o contador responsável.

4 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso visa analisar a situação da empresa Bela Confecção do setor têxtil em São João Nepomuceno – MG. Analisar os demonstrativos da empresa dos

anos de 2016 a 2020, balanço patrimonial e demonstração de resultados, e calcular e analisar os indicadores.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DA EMPRESA E DO SETOR

A empresa estudada foi criada no intuito dos donos terem seu próprio negócio, uma vez que eles trabalhavam em uma empresa familiar e começou a surgir o desejo de empreender. Inicialmente foi criada uma empresa que fabricava jeans infantil e com o tempo foi evoluindo para a moda adulta. A empresa produzia roupas tanto no atacado quanto no varejo, de acordo com a entrevista realizada com a proprietária da empresa.

Porém com a má gestão financeira a empresa acabou falindo, fazendo assim com que os proprietários se reinventassem novamente, com isso surgiu a Bela Confecção, que conta com um quadro de 12 funcionários na cidade de São João Nepomuceno-MG. Seu enquadramento fiscal é microempresa do setor de confecção, dados esses que foram fornecidos pelo contador da empresa. Atualmente a empresa presta serviços para o grupo SOMA, formado por grandes grifes nacionais.

O setor na cidade segundo a entrevista da presidente do SINDVESTSJM é composto por empresas do ramo do vestuário desde pequenas facções até confecções de grande porte que empregam até 500 funcionários e empresas que prestam serviço para esse ramo, como por exemplo, as lavanderias, bordados, fábricas de metais.

Atualmente a cidade possui dois tipos de indústrias nesse ramo, que são as *private label*, e as que trabalham com fabricação própria. As indústrias *private label* são fábricas que produzem com a etiqueta de outra marca e entregam essas roupas prontas para ir para a loja e as fábricas com fabricação própria são empresas que tem sua própria marca e sua rede de lojas, sejam elas próprias ou franqueadas.

Dentro do conceito de *private label* possuem duas vertentes, uma que são empresas que participam de todo o processo produtivo e criativo da roupa, ou seja, desde a criação do modelo, estampa e tecido até a entrega final do produto, e a outra vertente é quando a empresa participa apenas da parte de execução da peça, isto é, a fábrica recebe os insumos necessários para a confecção do vestuário e apenas montam as peças, não participa do processo criativo da coleção. Estima-se que

atualmente existem na cidade de 300 a 350 empresas de pequeno e grande porte no setor, assistidas pelos sindicatos patronais e de trabalhadores.

4.2 DADOS FINANCEIROS DA EMPRESA

Para fins de análise foram utilizados demonstrativos o balanço patrimonial (BP) e a demonstração de resultados (DRE) da empresa no período de 2016 a 2020, conforme verifica-se no quadro 1 e 2.

QUADRO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (MIL REAIS)

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO | | | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| Receita Operacional Bruta | 395.713 | 276.472 | 144.201 | 842.689 | 294.529 |
| (-) Dedução da Receita Bruta | 28.715 | 17.051 | 7.145 | 56.953 | 21.757 |
| (=) Receita Operacional Líquida | 366.998 | 259.421 | 137.056 | 785.735 | 272.772 |
| (-) CMV OU CPV | 101.372 | 1.066 | 315 | 2.955 | -849 |
| (=) Receita Operacional Bruto | 265.626 | 258.355 | 136.741 | 782.780 | 271.923 |
| Despesas Operacionais | | | | | |
| (-) Despesa com vendas e serviços | 31.544 | 159.711 | 166.172 | 135.163 | 81.337 |
| (-) Despesas Administrativas | 40.395 | 25.934 | 16.476 | 37.922 | 19.341 |
| (-) Despesas Financeiras | 0 | 1.278 | 1.873 | 2.075 | 3.732 |
| (=) Resultado Operacional Líquido | 193.687 | 71.432 | -47.779 | 607.620 | 167.512 |
| (=) Resultado do exercício antes do IR e CSL | 193.687 | 71.432 | -47.779 | 607.620 | 167.512 |
| (=) Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício | 193.687 | 71.432 | -47.779 | 607.620 | 167.512 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

QUADRO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (REAIS MIL)

| BALANÇO PATRIMONIAL | | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
| ATIVO | | | | | |
| CIRCULANTE | | | | | |
| Disponível | | | | | |
| Caixa | 42.2876 | 50.6200 | 471.433 | 1.139.694 | 1.319.871 |
| Outros créditos | | | | | |
| Tributos a recuperar/compensar | 0 | 0 | 0 | 1070 | 815 |
| Estoque | | | | | |
| Mercadorias, produtos e insumos | 0 | 0 | 0 | 75 | 75 |
| TOTAL CIRCULANTE | 422.876 | 506.200 | 471.433 | 1.140.840 | 1.320.761 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | | |
| Ativo Imobilizado | 21.860 | 21.860 | 21.860 | 21.860 | 21.860 |
| TOTAL NÃO CIRCULANTE | 21.860 | 21.860 | 21.860 | 21.860 | 21.860 |
| TOTAL ATIVO | 444.736 | 528.060 | 493.293 | 1.162.700 | 1.342.621 |
| PASSIVO | | | | | |
| CIRCULANTE | | | | | |
| Fornecedores | 9.960 | 1.000 | 0 | 0 | 0 |
| Obrigações Tributárias | | | | | |
| Impostos e Contribuições a Recolher | 6.553 | 11.394 | 3.703 | 23.890 | 45.647 |
| Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias | | | | | |
| Obrigações com Pessoal a Pagar | 5.952 | 10.253 | 7.541 | 5.617 | 6.699 |
| Obrigações Sociais a recolher | 1.242 | 11.950 | 9.801 | 20.610 | 19.840 |
| TOTAL CIRCULANTE | 23.708 | 34.598 | 21.045 | 50.117 | 72.187 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | | |
| Elegível em Longo Prazo | | | | | |
| Parcelamento Tributos | 0 | 1.001 | 27.567 | 60.281 | 50.621 |
| TOTAL NÃO CIRCULANTE | 0 | 1.001 | 27.567 | 60.281 | 50.621 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | | |
| Capital Social | | | | | |
| Capital Social Integralizado | 10.000 | 10.000 | 10.000 | 10.000 | 10.000 |
| Reservas de lucros | | | | | |
| Reserva legal | 10.000 | 10.000 | 10.000 | 10.000 | 10.000 |
| Reservas de lucros a realizar | 401.028 | 472.461 | 424.681 | 1.032.301 | 1.199.813 |
| TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 421.028 | 492.461 | 444.681 | 1.052.301 | 1.219.813 |
| TOTAL PASSIVO | 444.736 | 528.060 | 493.293 | 1.162.700 | 1.342.621 |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

4.3 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

A análise horizontal e vertical visa analisar a situação patrimonial em relação ao seu desempenho, a análise vertical compara os resultados com outras empresas, já a análise horizontal compara com a própria empresa utilizando-se de um ano base, ou seja, é uma análise em longo prazo. Nesta seção será analisado a demonstração de resultado do exercício em comparação com a própria empresa, portanto o foco será a análise horizontal, conforme o quadro 3.

QUADRO 3 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------|--------|---------|--------|-------|---------|--------|-------|---------|--------|-------|---------|--------|-------|
| | 2016 | | 2017 | | | 2018 | | | 2019 | | | 2020 | | |
| | TOTAL | AV (%) | TOTAL | AV (%) | AH(%) | TOTAL | AV (%) | AH(%) | TOTAL | AV (%) | AH(%) | TOTAL | AV (%) | AH(%) |
| Receita Operacional Bruta | 395.713 | 100% | 276.472 | 100% | -30% | 144.201 | 100% | -64% | 842.689 | 100% | 113% | 294.529 | 100% | -26% |
| (-) Dedução da Receita Bruta | 28.715 | 7% | 17.051 | 6% | -41% | 7.145 | 5% | -75% | 56.953 | 7% | 98% | 21.757 | 7% | -24% |
| (=) Receita Operacional Líquida | 366.998 | 93% | 259.421 | 94% | -29% | 137.056 | 95% | -63% | 785.735 | 93% | 114% | 272.772 | 93% | -26% |
| (-) CMV OU CPV | 101.372 | 26% | 1.066 | 0% | -100% | 315 | 0% | -100% | 2.955 | 0% | -97% | -849 | 0% | -101% |
| (=) Receita Operacional Bruto | 265.626 | 67% | 258.355 | 93% | -3% | 136.741 | 95% | -49% | 782.780 | 93% | 195% | 271.923 | 92% | 2% |
| Despesas Operacionais | | | | | | | | | | | | | | |
| (-) Despesa com vendas e serviços | 31.544 | 8% | 159.711 | 58% | 406% | 166.172 | 115% | 427% | 135.163 | 16% | 328% | 81.337 | 28% | 158% |
| (-) Despesas Administrativas | 40.395 | 10% | 25.934 | 9% | -36% | 16.476 | 11% | -59% | 37.922 | 5% | -6% | 19.341 | 7% | -52% |
| (-) Despesas Financeiras | 0 | 0% | 1.278 | 0% | | 1.873 | 1% | | 2.075 | 0% | | 3.732 | 1% | |
| (=) Resultado Operacional Líquido | 193.687 | 49% | 71.432 | 26% | -63% | -47.779 | -33% | -125% | 607.620 | 72% | 214% | 167.512 | 57% | -14% |
| (=) Resultado do exercício antes do IR e CSL | 193.687 | 49% | 71.432 | 26% | -63% | -47.779 | -33% | -125% | 607.620 | 72% | 214% | 167.512 | 57% | -14% |
| (=) Lucro/Prejuízo Líquido do Exercício | 193.687 | 49% | 71.432 | 26% | -63% | -47.779 | -33% | -125% | 607.620 | 72% | 214% | 167.512 | 57% | -14% |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A análise horizontal, que está representada no quadro 3 acima, tem como base o ano de 2016. Verifica-se que o ano de 2018 foi um dos piores para a empresa dentre os 5 anos com queda de 64% em sua receita operacional bruta, fechando o ano com prejuízo, decorrente de problemas de gestão na empresa. Porém o ano de 2019 houve uma reversão com um crescimento de 113% na receita.

Com a crise da SARS-CoV-2 (COVID-19), o ano de 2020 foi ruim, mas seria pior se a empresa não buscasse alternativas à manutenção da operação. O país em meados de março se viu diante de um cenário crítico, obrigando a interrupção do comércio não essencial. Diante este cenário a empresa iniciou a confecção de máscara, utilizadas no combate ao vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). Com essa estratégia, o seu funcionamento não foi interrompido.

4.4 OS INDICADORES

Nesta seção vamos analisar os indicadores de liquidez, de rentabilidade e de endividamento, de forma a proceder a uma análise da situação da empresa em função da pandemia da SARS-CoV-2, conforme no quadro 4.

QUADRO 4 – TABELA DE INDICADORES

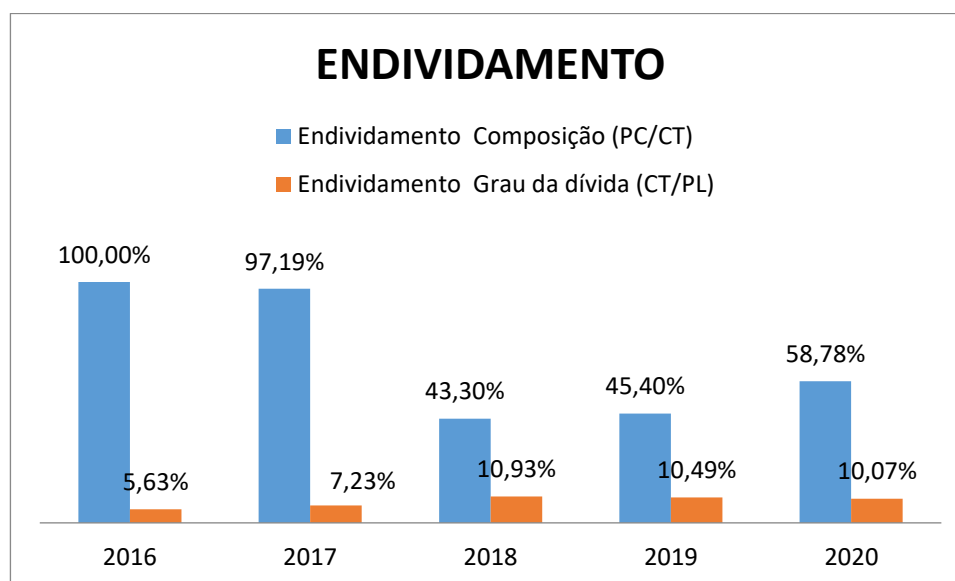
| Quadro Clínico | | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|----------------------|-----------------------------------|---------|--------|---------|--------|--------|
| Endividamento | Composição (PC/CT) | 100,00% | 97,19% | 43,30% | 45,40% | 58,78% |
| | Grau da dívida (CT/PL) | 5,63% | 7,23% | 10,93% | 10,49% | 10,07% |
| Rentabilidade | Empresa (LL/AT) | 43,55% | 13,53% | -9,69% | 52,26% | 12,48% |
| | Empresário (LL/PL) | 46,00% | 14,51% | -10,74% | 57,74% | 13,73% |
| Liquidez | Liquidez corrente (AC/PC) | 17,84 | 14,63 | 22,40 | 23,20 | 18,60 |
| | Liquidez imediata (DISPONÍVEL/PC) | 17,84 | 14,63 | 22,40 | 22,74 | 18,28 |
| Lucratividade | Margem de lucro líquido (LL/RL) | 52,78% | 27,54% | -34,86% | 77,33% | 61,41% |

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A composição da dívida está próxima a 100%, o que caracteriza como microempresa, onde quase toda a composição da dívida é de curto prazo, passivo circulante. Como observado no quadro 4, a dívida da empresa necessária para saldar suas dívidas é de curto prazo. Nos anos de 2016 sua dívida é de 100%, ou seja, necessita totalmente do capital de terceiros para quitar suas dívidas, já no ano de 2017 essa necessidade cai para 97,19% o que ainda não é o ideal, pois quanto menor for esse índice melhor para empresa, como podemos observar no gráfico 1 no ano de 2018 e 2019 cai para 43,30% e 45,40%, respectivamente, já no ano de 2020 volta a subir, para 58,78%, o que resulta em um aumento pouco significativo, entretanto essa queda aparentemente se deve a anistia fiscal com parcelamento, conforme mostrado no balanço patrimonial, quadro 2.

O grau da dívida, conforme o quadro 4 é relativamente baixo, o que é bom, pois indica que a empresa tem como liquidar suas dívidas, face o seu patrimônio líquido. Podemos observar no gráfico 1 que no ano de 2016 a empresa apresenta 5,63%, ou seja, é o ano que a empresa tem menor vulnerabilidade e riscos, A partir do ano de 2017, o endividamento aumento, mas dentro de limites razoáveis, passando de 7,23% para 10,07% em 2020. Pode-se considerar o endividamento baixo e bem administrado para o período, de acordo com o gráfico 1.

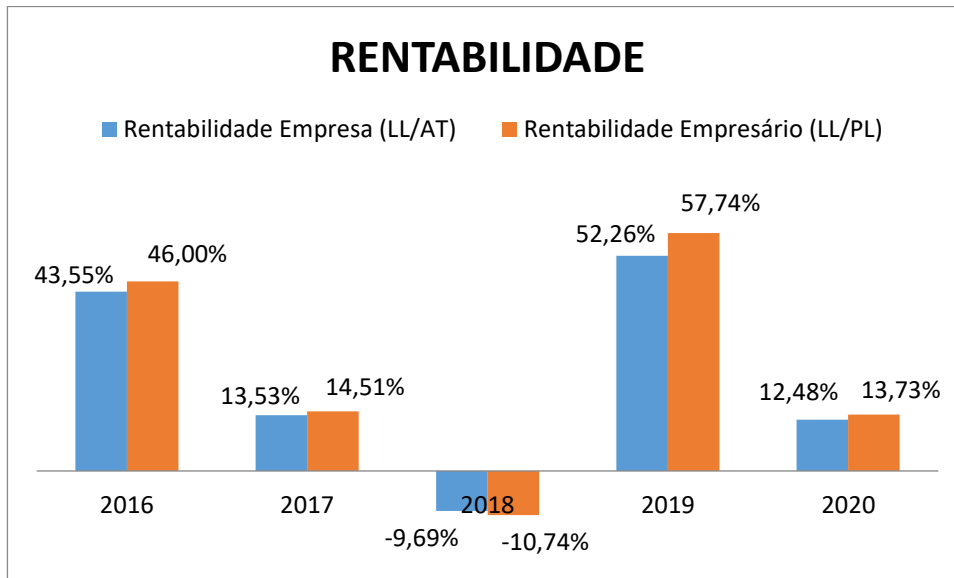
GRÁFICO 1 – GRÁFICO DE ENDIVIDAMENTO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A rentabilidade no ano de 2018 é negativa, como podemos observar no gráfico 2, pois o desempenho da empresa caiu tanto para empresa com (9,69%) quanto para o empresário com (10,74%), já o ano de 2019 foi o melhor, pois aumentou para 52,26% para empresa e 57,74% para o empresário e conseqüentemente a empresa teve um desempenho melhor que no ano de 2018. Esse índice apresentou variações ao longo do período, muito associado à volatilidade das receitas, uma característica do negócio da empresa. A variação da receita refletiu no lucro líquido dos exercícios, apesar da boa lucratividade da empresa, que pode ser verificada no quadro 3. O maior reflexo, conforme gráfico 3, sobre a rentabilidade da empresa ocorreu no ano de 2020, passando de aproximadamente 52% para 12%, em função das conseqüências econômicas da pandemia.

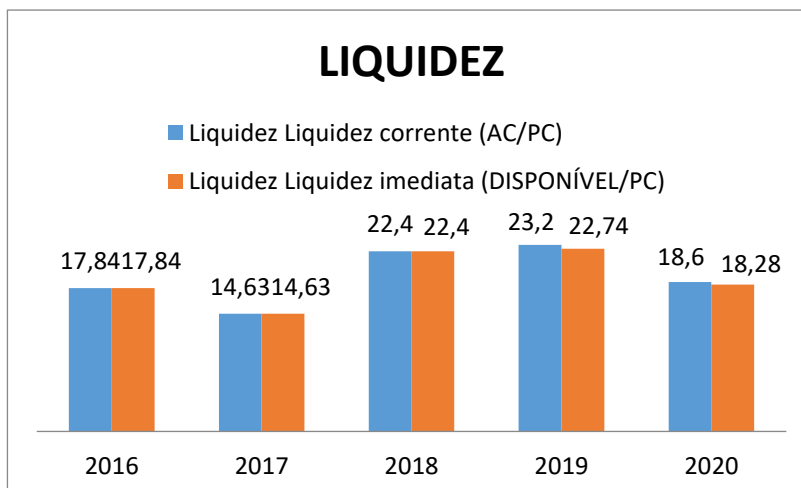
GRÁFICO 2 – GRÁFICO DE RENTABILIDADE



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Os indicadores de liquidez corrente e imediata apresentados no gráfico 3, são muito semelhantes e demonstram que a dívida, aqui de curto prazo, pode ser paga com as disponibilidades, sendo baixo em todos os anos pesquisados. Isto pode ser explicado pelas características do negócio, pois a empresa não possui estoque, todos os materiais utilizados no processo produtivo para a confecção das roupas são fornecidos em consignação pelos clientes detentores das marcas, ou seja, a empresa presta um serviço.

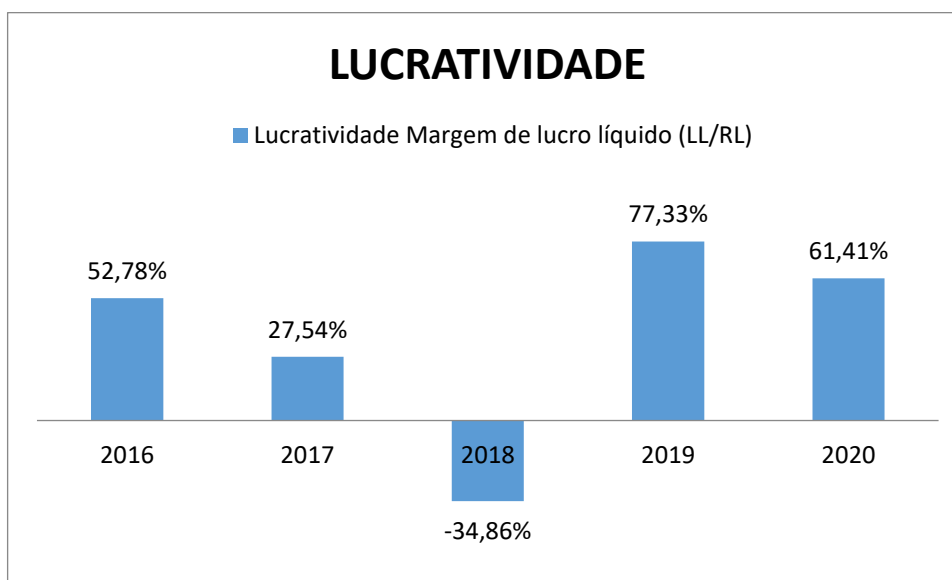
GRÁFICO 3 – GRÁFICO DE LIQUIDEZ



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

O indicador de lucratividade apresentado no gráfico 4, mede o sucesso da empresa, com isso observa-se que no ano de 2018 a empresa fechou o ano no prejuízo com (34,86%), ou seja, a empresa não teve lucro nenhum, já no ano de 2019 que foi um dos melhores dentre os cinco estudados a empresa fechou o ano com 77,33% de lucro, uma vez que estava em recuperação econômica. O ano de 2020, que é o ano da crise da SARS-CoV-2 (COVID-19) a empresa teve uma lucratividade de 61,41%, apesar da variação na receita líquida de (26%), a lucratividade se manteve alta, próxima do resultado alcançado no ano de 2019, considerado o anos de sua recuperação, conforme se demonstra no gráfico 4 abaixo.

GRÁFICO 4 – GRÁFICO DE LUCRATIVIDADE



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Através das análises feitas nesta seção pode-se observar que o endividamento e a liquidez da empresa estão dentro do esperado, porém, a rentabilidade apresenta variações ao longo dos anos, muito em função das variações da receita, talvez em função de uma carteira de clientes pouco diversificada. Nota-se que a lucratividade apresenta, de 49% em 2016 e 57% em 2020, com um máximo de 72% em 2019, conforme tabela 3 o melhor ano do período estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstram o impacto da pandemia no desempenho da empresa. Notamos que, no ano de 2019 a empresa se recuperava de problemas de gestão e de mercado, com a pandemia voltou a apresentar dificuldades, mas encontrou algumas alternativas para enfrentar essa crise e mitigar os riscos. Uma alternativa foi colocar os funcionários no programa disponibilizado pelo governo para o enfrentamento da crise, porém não foi preciso permanecer muito tempo neste programa, uma vez que a empresa iniciou a produção alternativa de máscaras, ajudando no enfrentamento da SARS-Cov-2 (COVID-19).

Nos meses de abril e maio de 2020, foi realizada a confecção de máscaras para o combate do vírus SARS-Cov-2 (COVID-19), foi produzida aproximadamente de 7 a 8 mil máscaras por semana, uma tomada de decisão acertada pela gestora da empresa, no período de isolamento social. Mas a produção de máscara apenas ajudou a reduzir os estragos causados pela pandemia, já que a empresa vinha se recuperando economicamente.

Os indicadores calculados evidenciaram que o endividamento e a liquidez da empresa estão bons, porém a rentabilidade sofreu grandes variações ao longo do período, devido às variações das receitas, provavelmente pela baixa diversificação da carteira de clientes, o que aumenta o risco econômico do negócio. Uma maior diversificação é recomendada.

Entretanto novos estudos devem ser realizados em outras empresas do mesmo setor na cidade de São João Nepomuceno-MG, aprofundando os estudos sobre as consequências da pandemia no longo prazo, uma vez que, ainda estamos enfrentando a pandemia com novas ondas de contágio do vírus. Por fim, uma comparação entre empresas de diferentes setores no período estudado enriquecerá e ampliará o conhecimento sobre os reflexos da pandemia nos negócios da cidade.

ABSTRACT

The research objective was analyze how the SARS-COV-2 (COVID-19) virus pandemic has impacted the Bela Confecção's financial performance and which were

the biggest impacts for their operation. It has made a financial analysis after and during the social isolation and the alternatives that were adopted for minimizing the impacts. It has been realized a biographic research and an explorer and quantitative case study with company managers. In the end, figured it out that the company has been recovering for a managing and market problem that has been faced even before of pandemic and whit its extension the company returned to show some difficulties, as it will be presented during the study. The analyzed dates during the study showed the pandemic impact on the company performance, that before it was recovering of internal problems and 2019 market issues, returned to present difficulties, otherwise it found alternatives to face the crisis.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da COVID-19 nas empresas.** Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/548281f191c80ecbbb69846b0d745eb5.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. **Pandemia fecha 39,4% das empresas paralisadas, diz IBGE.**

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/pandemia-fecha-394-das-empresas-paralisadas-diz-ibge#:~:text=A%20pandemia%20do%20novo%20coronav%C3%ADrus,na%20primeira%20quinzena%20de%20junho.&text=De%20acordo%20com%20o%20IBGE,junho%2C%204%20milh%C3%B5es%20de%20empresas>.

Acesso em: 23 mar. 2021.

ALVES, Aline; NATHÁLIA, Laffin. **Análise das Demonstrações Financeiras.** Sagah:

Sagah Educação S.A, 2018. 155 p. Disponível em:

<https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595027428/155>. Acesso em: 20 maio 2021.

CAMARGO, Renata Freitas de. **Tudo sobre as diferenças entre MEI, ME, EI, EPP, EIRELI, SA e Ltda.** 2017. Disponível em: [https://www.treasy.com.br/blog/diferencas-entre-mei-me-ei-epp-eireli-sa-ltda/#:~:text=uma%20microempresa%20\(me\)%20n%C3%A3o%20%C3%A9,r%24%203%2c6%20milh%C3%B5es](https://www.treasy.com.br/blog/diferencas-entre-mei-me-ei-epp-eireli-sa-ltda/#:~:text=uma%20microempresa%20(me)%20n%C3%A3o%20%C3%A9,r%24%203%2c6%20milh%C3%B5es).

Acesso em: 18 nov. 2020.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (org.). **ATUALIZAÇÃO DE ESTUDO SOBRE PARTICIPAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA NACIONAL.**

Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na.pdf>.

Acesso em: 17 nov. 2020.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira.** 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MELO, Clayton. **Como o corona vírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia**. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>. Acesso em: 17 nov. 2020.

OLIVEIRA, Anselmo José. **Gestão Financeira aplicada a micro e pequenas empresas**. 1. Ed. Belo Horizonte, 2015.

OPAS (org.). **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luiz; BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações financeiras**. 3ª Ed. Cengage Learning 2010.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. Salvador, 2018.

SANTANA, Vitor D. **Administração Financeira: Indicadores econômicos e financeiros de modo simples**. 1 Ed. 2020

SEBRAE (org.). **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI: conheça a lei geral das microempresas e empresas de pequeno porte e entenda como a regra atua em cada conceito de empresa. Conheça a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e entenda como a regra atua em cada conceito de empresa**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SEBRAE (org.). **O Impacto da pandemia de corona vírus nos Pequenos Negócios – 2ª edição: resultados nacionais**. Resultados Nacionais. 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Impacto-do-coronav%C3%ADrus-nas-MPE-2%C2%AAedicao_geral-v4-1.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

SEBRAE (org.). **O impacto da pandemia de corona vírus nos pequenos negócios: pesquisa do sebrae mostra que 31% das empresas mudaram o funcionamento e precisaram se adaptar para manter a saúde financeira**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios,192da538c1be1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SEBRAE (Sebrae) (org.). **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil: em dez anos, os valores da produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões**. Em dez anos, os valores da

produção gerada pelos pequenos negócios saltaram de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SEBRAE (org.). **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI**: Conheça a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e entenda como a regra atua em cada conceito de empresa. 20/03/2021. Sebrae, 20 dez. 2013. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 20 maio 2021.

SIVA, Edivan. **Análise das demonstrações financeiras**. 1. Ed. Instituto Kalytek Editora, 2020.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Metodologia da Teoria Fundamental**. 1998. Traduzido por Frederico José Andries Lopes.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 3ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.